

CONFAZ DECIDE ICMS DO CORREDOR

Exportação atrai indústrias

O Espírito Santo poderá produzir margarina e óleo de soja a partir da instalação de três indústrias de beneficiamento de grãos no Estado, com custo aproximado de US\$ 70 milhões (Cr\$ 4,62 bilhões).

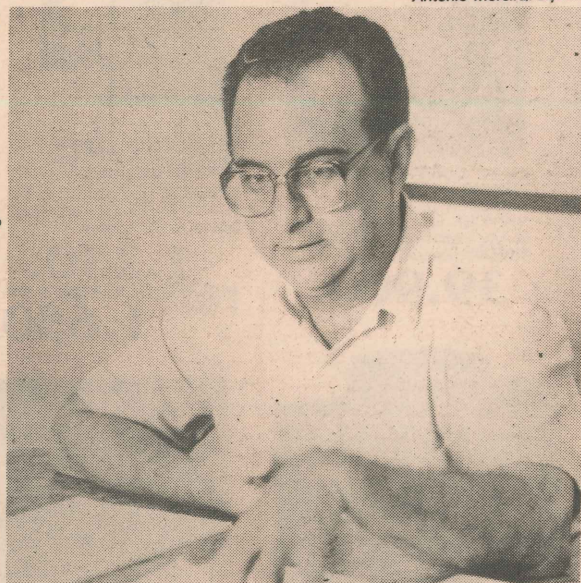
O anúncio foi feito ontem pelo presidente do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), Odilon Borges Junior, depois de assinar convênio para incremento do corredor de exportação com o Instituto de Desenvolvimento Industrial de Minas Gerais (Indi).

Com o recebimento da produção de grãos da região dos Cerrados, em Minas, e posteriormente do Brasil Central (Goiás), o Espírito Santo terá condições de obter matéria-prima para instalação de unidades de processamento de soja em Vitória. Já existem três projetos nesse sentido em andamento no Bandes e que serão viabilizados a partir do funcionamento do corredor de exportação.

O Estado não tem área e nem condições para o plantio de soja, conforme admitiu o próprio presidente do Bandes, porque são necessárias áreas mínimas de 250 hectares para que a cultura se torne rentável.

Nos Cerrados e no Brasil Central áreas de mil hectares, conforme informações do Indi, são consideradas pequenas. E uma unidade de processamento de soja necessita, no mínimo, de mil toneladas/dias de grãos para se tornar economicamente viável.

Por isto o interesse do Bandes em firmar convênio para incremento do corredor



Antonio Moreira/Arquivo

Odilon assinou convênio com o Indi, de Minas

de exportação. Além da produção de farelo de soja para exportação através das unidades de processamento dos grãos, será possível matéria-prima para indústrias satélites de produção de margarina, óleo e outros derivados da soja.

De acordo com Odilon Borges o problema de recolhimento do ICMS pela exportação transcende de importância a partir do momento que o Estado puder industrializar parte da produção de Minas Gerais e do Brasil Central. E que deverá ser comercializada a preço acessível no mercado permitindo que a produção de derivados da soja, no Espírito Santo tenha preço competitivo no mercado interno.

menor distância e boa qualidade da ferrovia e o movimento dos portos do Estado, que exigem uma permanência menor dos navios do que em Santos e no Rio de Janeiro.

Para discutir a dinamização da área portuária do Estado, inclusive com a construção de novos silos, é que a diretoria do Indi esteve ontem em Vitória para firmar convênio com o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes).

De acordo com o idealizador do projeto, Arnaldo Caldeira, o corredor de exportação "foi o ovo de Colombo para mineiros e capixabas, porque nós estamos precisando de escoar a produção a custo mais barato e o Estado terá opção de industrialização de parte da produção, e de aumentar a produtividade de seus portos".

Caldeira explicou que a partir de existência do corredor está sendo possível viabilizar uma nova região produtora de soja entre os rios São Francisco e das Velhas, aumentando em 1992 para até 20 milhões de grãos a produção somente em Minas Gerais. Hoje a produção de grãos de todo o País é estimada em 40 milhões de toneladas.

Minas reivindica o porto seco e diz que o Espírito Santo arrecadará nas importações

O Conselho Fazendário Nacional (Confaz) é quem deverá decidir a questão dos tributos gerados pelo corredor de exportação Goiás-Minas Gerais-Espírito Santo, principalmente no que diz respeito ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) gerado pelas exportações.

A informação é do presidente do Instituto de Desenvolvimento Industrial de Minas Gerais (Indi) Accacio Ferreira dos Santos Junior, que junto com o diretor do instituto, Oscar Plínio Paschoal e o idealizador do projeto, Arnaldo Caldeira, assinaram ontem com a diretoria do Banco do Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) um convênio de coopera-

ção técnica destinado ao incremento da utilização da Estrada de Ferro Vitória-Minas

O convênio, segundo Accacio, versa principalmente sobre o "transporte de grãos, preferencialmente de soja e dos derivados de seus processamentos industriais para proporcionar maior desenvolvimento nas regiões sujeitas à influência da ferrovia".

PORTO

Conforme o presidente do Indi, os mineiros já possuem um porto seco em Varginha e reivindicam um segundo em Santa Luzia, na região metropolitana de Belo Horizonte.

Quanto a instalação do porto seco em Santa Luzia e que tem dividido autoridades capixabas sobre quem teria direito ao ICMS das exportações, Accacio Ferreira explicou que a finalidade principal do porto é ajudar ao produtor que ganhará tempo e terá facilitada a operação de exportação, conseguin-

do com isso reduzir os custos dos produtos, tornando-os mais competitivos no mercado internacional.

Com a instalação do porto seco os produtos serão taxados, fechados e lacrados em Minas entrando nos trens para Vitória como se estivessem postos nos navios.

De acordo com o Accacio Ferreira "não haverá prejuízos para o Espírito Santo, que terá o ICMS das importações, e os mineiros terão uma alíquota do ICMS menor. Existe a possibilidade de que parte do tributo fique em Minas e outra seja creditada no Estado. Mas isso dependerá da decisão do Confaz".

Accacio lembrou também que o Espírito Santo terá vantagens com o alinhamento dos portos do estado ao dos Rio de Janeiro e Santos. "Eles serão transformados em portos múltiplos com terminais graneleiros e não apenas para exportação de minério e produtos metalúrgicos".

A Tribuna, Vitória-ES, 12/07/1990, 2cad., p14.

Minas participará com 20 milhões de toneladas de grãos

Vinte milhões de toneladas de grãos, como soja, café e milho, deverão ser produzidos somente em Minas Gerais, a partir de 1992, para serem exportados pelo porto de Vitória através do corredor de exportação.

A estimativa é do Instituto de Desenvolvimento Industrial de Minas Gerais (Indi), que tem estudos para aumento da produção mineira, principalmente de soja, na região entre os rios São Francisco e das Velhas.

Parte dessa produção já é escoada hoje através da Fepasa, sendo exportada através do porto de Santos. O incremento da produção de grãos na região dos Cerrados vai acontecer em função da implementação do corredor de exportação que facilitará o acesso dos produtores ao mercado externo.

A escolha do Espírito Santo deve-se a duas razões fundamentais para os mineiros: